

## Jorge Mariano Alves - (Abril/2007) (Currículo)

Nasceu no dia 25 de janeiro de 1947, no município de Bananeiras – PB. Filho de João Cândido Alves e de Francisca de Sousa Alves. Seus filhos: George Alberes dos Santos Alves (casado com Lílian Patrícia Reis e pai de Larissa Reis Alves e Felipe Reis Alves); Niedja Sandra dos Santos Alves (casada com Carlos Alberto Antunes); Giorvan Anderson dos Santos Alves e Niélida Samara dos Santos Alves são frutos do seu casamento com Maria Salete dos Santos Alves, com quem comunga há trinta e cinco anos, também nascida naquele município.

**\*INSTRUÇÃO:** Cursos de Mestre Agrícola e Técnico Agrícola (1965 e 1968, respectivamente), pelo Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” – Bananeiras (PB).

Licenciatura em Letras (1990), pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus II – Guarabira (PB). Cursos de Extensão Rural e de Cooperativismo e estágio pela EMATER- (PE).

Só em 1995, um ano após sua aposentadoria do Banco do Brasil S.A, onde trabalhou 22 anos, 10 meses e 21 dias e exerceu, além do posto efetivo, as funções de Caixa - executivo, Auxiliar de tesouraria, Tesoureiro interino e Fiscal da Carteira Agrícola, deu início às suas atividades poéticas, publicando “**QUOTIDIANO**”, obra em versos, no dia 20 de Dezembro de 2004.

Atualmente vem dando encaminhamento a mais dois livros, também em versos.

Na qualidade de sócio da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro – ALANE é detentor da cadeira de Nº. 19, a qual assumiu em 14.12.2005, que pertencera ao acadêmico-fundador Raimundo Nonato Batista, falecido em 08 de agosto de 2005, cujo patrono é o dramaturgo Ednaldo Gonçalves do Egypto.

**\*ENDEREÇO:** Rua Jornalista Alyrio Wanderley, 245 – condomínio Maia – João Pessoa (PB).  
Cep: 58025-090 – fone: 3244-4968.

**\*PATRONO:** Ednaldo Gonçalves do Egypto. Grande teatrólogo paraibano, nascido em João Pessoa, no bairro de Cruz das Armas, no dia 19 de Junho de 1935. Era formado em Economia e Contabilidade, mas não gostava do ramo.

Ao afirmar “ser um homem de teatro”, não poupou esforços para realizar seu grande sonho: a construção de uma casa que fosse palco de apresentações teatrais e de outras manifestações artísticas, nas áreas de música e literatura. Para tal, utilizou reservas financeiras oriundas da aposentadoria de professor, recebeu ajudas de amigos e o apoio do poder público e da iniciativa privada.

Com 41 anos na área, atuou em mais de 60 peças e criou sua própria casa, o teatro “Ednaldo do Egypto” (Rua Maria Rosa, 284 – Manaíra); atualmente dirigida pelo seu filho, o ator, produtor e diretor teatral Fabiano do Egypto, que assumiu o compromisso de manter vivo o sonho do pai, falecido em 18 de Abril de 2002, vítima de aneurisma.